

Alberto Viana de Campos Filho
Francisca de Paula Santos da Silva
Ise Maria Ferreira Chaves
Maria do Carmo Araújo
Rebecca Cazenave-Tapie
(Autores)

Francisca de Paula Santos da Silva
Natalia Silva Coimbra de Sá
(Organizadoras)

Cartilha (in)formativa sobre Turismo de Base Comunitária "O ABC do TBC"

RTUARSS

Turismo de Base Comunitária
no Cabula e Entorno

EdUEB
Editora da Universidade do Estado da Bahia

CARTILHA (IN)FORMATIVA SOBRE
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

"O ABC DO TBC"



Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Lourivaldo Valentim da Silva
Reitor

Maria Nadja Nunes Bittencourt
Diretora da Editora

Conselho Editorial

Atson Carlos de Souza Fernandes
Jose Bites de Carvalho
José Cláudio Rocha
Liege Maria Sitja Fornari
Ligia Pellon de Lima Bulhões
Luiz Carlos dos Santos
Narcimária do Patrocínio Luz
Sandra Regina Soares
Wilson Roberto de Mattos

Suplentes

Juracy Marques dos Santos
Leliana de Souza
Valdêlio Santos Silva
Miguel Cerqueira dos Santos
Diego Gervásio Frias Suarez
Mariângela Vieira Lopes
Gilmar Ferreira Alves

Alberto Viana de Campos Filho
Francisca de Paula Santos da Silva
Ises Maria Ferreira Chaves
Maria do Carmo Araújo
Rebecca Cazenave-Tapie
(Autores)

Francisca de Paula Santos da Silva
Natalia Silva Coimbra de Sá
(Organizadoras)

CARTILHA (IN)FORMATIVA SOBRE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

"O ABC DO TBC"

EDUNEB
Salvador
2012

© 2012 EDUNEB
Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica, resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma.
Depósito Legal na Biblioteca Nacional
Impresso no Brasil 2012.

Ficha Técnica

Coordenação Editorial
Ricardo Baroud

Coordenação de Design
Sidney Silva

Ilustrações
Denissena

Ficha Catalográfica

Campos Filho, Alberto Viana de

Cartilha (in)formativa sobre turismo de base comunitária: o ABC do TBC / Alberto Viana de Campos Filho; Francisca de Paula Santos da Silva; Isis Maria Ferreira Chaves; Maria do Carmo Araújo; Rebecca Cazenave-tapie, organizado por Natalia da Silva Coimbra de Sá. – Salvador: EDUNEB, 2012.

36p. : il. color.

ISBN: 978-85-7887-135-2.

Contém referências.

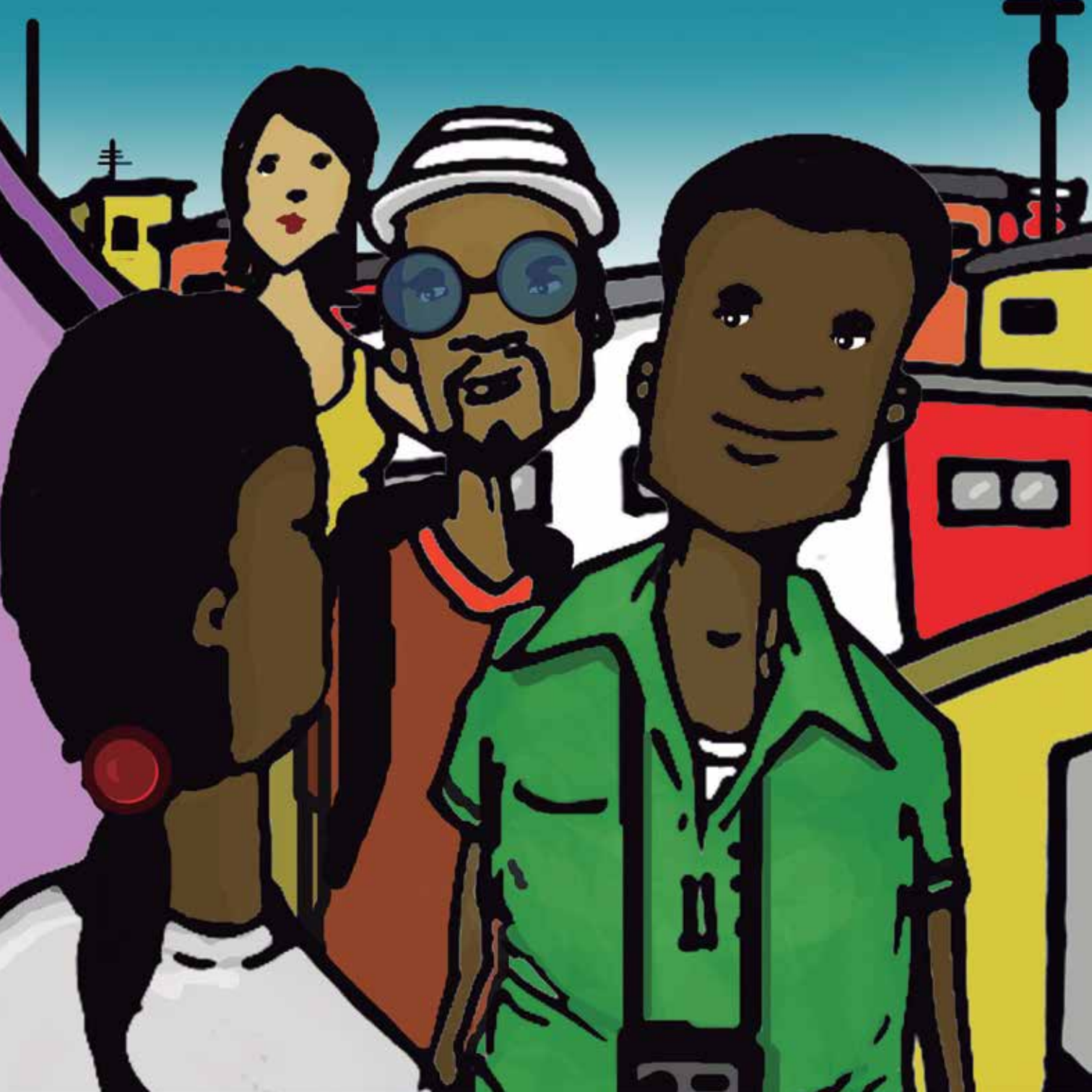
1. Turismo - Aspectos sociais - Salvador (BA). 2. Desenvolvimento sustentável - Salvador (BA). 3. Desenvolvimento econômico - Salvador (BA). 4. Ecoturismo. I. Silva, Francisca de Paula Santos da. II. Chaves, Isis Maria Ferreira. III. Araújo, Maria do Carmo. IV. Cazenave-tapie, Rebecca. Sá, Natalia da Silva Coimbra de.

CDD: 380.145

Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB
Rua Silveira Martins, 2555 – Cabula
41150-000 – Salvador – Bahia – Brasil
Fone: +55 71 3117-5342
eduneb.editora@gmail.com
editora@listas.uneb.br
www.eduneb.uneb.br

SUMÁRIO

Apresentação	7
O que é mesmo Turismo de Base Comunitária (TBC)?	9
O que tem então de interessante no espaço urbano para o TBC?	13
Que serviços geralmente são oferecidos pelas comunidades aos visitantes do TBC?	13
Como é possível se organizar para fazer acontecer o TBC?	15
Quem comumente se interessa pelo TBC?	17
Que benefícios o turismo de base comunitária poderá trazer para as comunidades?	17
Já existem outras experiências do TBC no espaço urbano?	19
O que os bairros delimitados pelo projeto TBC no Cabula e entorno tem de potencial para oferecer aos visitantes?	21
Como as comunidades dos bairros poderão contribuir para a implantação e o fortalecimento do TBC?	25
Desafios para o desenvolvimento do TBC nos bairros	27
Referências	28
Sobre os autores e organizadores	29
Contato	32



APRESENTAÇÃO

Esta Cartilha tem como finalidade a sensibilização, mobilização e (in)formação sobre o turismo de base comunitária no espaço urbano. Ela é parte das ações do projeto intitulado Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno, aprovado pelo Edital 021/2010 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), e vinculado à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Este projeto vem sendo desenvolvido nos bairros de Arenoso, Arraial do Retiro, Beiru/Tancredo Neves, Cabula, Engomadeira, Estrada das Barreiras, Mata Escura, Naranjibá-Doron, Pernambucoés, Resgate, Saboeiro, São Gonçalo, Saramandaia e Sussuarana, por meio de encontros com e nas comunidades. O propósito principal deste é a mobilização das comunidades para a criação de Roteiros Turísticos Urbanos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS) em cada bairro, culminando na criação de uma Cooperativa de Receptivos Populares Especializada nestes roteiros.

Para a realização das ações, nas comunidades destes bairros, contamos com uma equipe multidisciplinar que contempla as áreas de educação, saúde, meio ambiente, história, cultura, lazer, urbanismo, turismo, comunicação, economia solidária, tecnologia social, tecnologia da informação e outras.

A área delimitada pelo projeto vem sendo inserida, de forma pontual, nos roteiros turísticos convencionais comercializados desde a década de 1950 por operadoras de turismo. Estas incluem apenas alguns restaurantes e terreiros de chandomblé desta localidade e sua população é alijada das benesses promovidas pela atividade turística que vem sendo



desenvolvida, predominantemente, na área litorânea da cidade, contemplando assim o turismo de sol e praia.

Tendo em vista a diversidade cultural e ambiental existentes nessas comunidades urbanas, entendemos que ações com este fim favorecerão a diversificação da oferta turística de Salvador, e o desenvolvimento social e econômico daquelas localidades, não só por meio do turismo, mas da produção associada, cooperativismo e outras atividades que fortalecem as relações entre as pessoas e as comunidades. Outro aspecto a destacarmos é que o valor histórico-cultural da área em estudo ainda é pouco conhecido e ensinado nas escolas.

A partir dessas considerações, entendemos que a proposta de turismo de base comunitária abre espaço para diálogo sobre os aspectos do cotidiano das comunidades, e caminhos de interação entre as comunidades e a universidade.

O QUE É MESMO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC)?

Conforme o Ministério do Turismo do Brasil (BRASIL, 2008, p. 1) o Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma maneira diferente de se fazer o turismo, sendo esta atividade um modelo de desenvolvimento local, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação por parte dessas dos benefícios advindos da atividade turística.



Comunidade



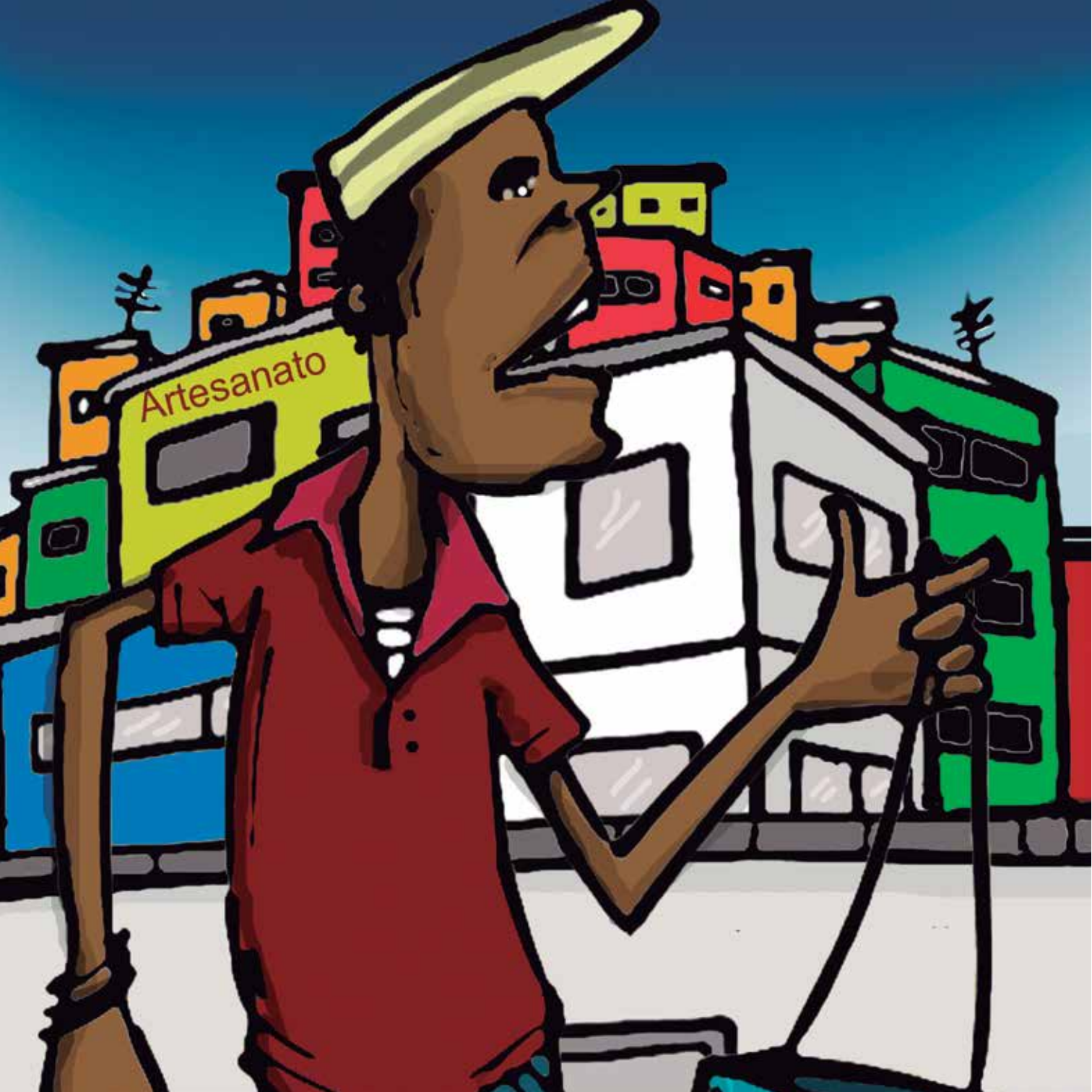
Para a Associação Projeto Bagagem (<www.turisol.org.br>), o turismo de base comunitária é a atividade turística desenvolvida com base nos princípios da transparência, conservação e participação onde a principal atração é o modo de vida da população local.

Entendemos o turismo de base comunitária como uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades.

De acordo com Leiro (2011), “[...] o turismo de base comunitária veio para humanizar o turismo”. E, como dizem as comunidades que já protagonizam o TBC, trata-se de um turismo que primeiro é bom para a comunidade e depois para o visitante. Ele deve respeitar os valores e regras decididas em conjunto pelas pessoas envolvidas, que se comprometem a prestar serviços de qualidade e cumprir com o que foi prometido aos visitantes.

O TBC vem acontecendo nos espaços rural e urbano, onde os viajantes buscam conhecer e interagir com:

- a) a maneira simples de se viver
- b) a história local
- c) o modo de ser
- d) a natureza
- e) a cultura
- f) a organização social
- g) entre outros aspectos da vida das pessoas do lugar, no seu cotidiano



O QUE TEM ENTÃO DE INTERESSANTE NO ESPAÇO URBANO PARA O TBC?

O principal atrativo do turismo de base comunitária é o modo de vida local, ou seja, a sua memória social, cultural e histórica enriquecida pelos saberes, sabores e fazeres comunitários como a história oral, legado histórico, heranças culturais, origens do bairro, conhecimento popular, comidas típicas, festas e outras manifestações culturais e religiosas, músicas, danças, grupos culturais e recreativos, festivais, memoriais, arquiteturas, feiras livres, projetos sociais, atividades econômicas, os aspectos naturais e tudo mais que seja autêntico e capaz de fornecer experiências significativas aos visitantes.

QUE SERVIÇOS GERALMENTE SÃO OFERECIDOS PELAS COMUNIDADES AOS VISITANTES DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA?

Nas experiências do Brasil e de outros lugares do mundo as comunidades que protagonizam o TBC oferecem principalmente serviços como guiamento de visitantes, alimentação, apresentações culturais, festas populares, 'contação de causos', circuitos e caminhadas, fornecimento de hospedagem familiar e comunitária, venda de artesanatos, aluguel de espaços para realização de eventos, oportunidades de trabalho voluntário nas áreas de lazer, educação, saúde, e outros. Todos estes serviços são prestados em harmonia com a cultura e o meio ambiente, e com o pagamento de um preço justo pelos serviços ofertados.



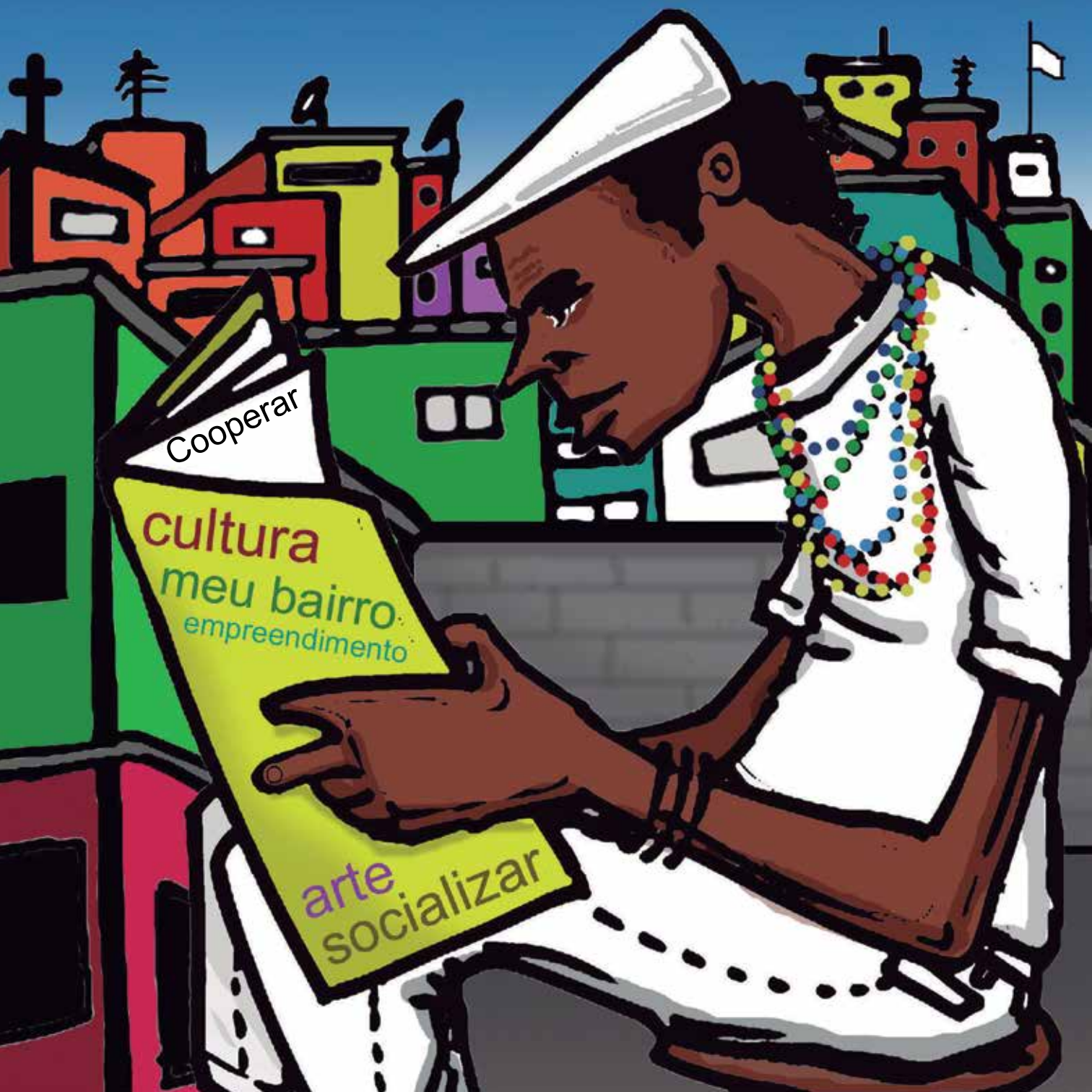
COMO É POSSÍVEL SE ORGANIZAR PARA FAZER ACONTECER O TBC?

O interesse, a mobilização, a articulação, o conhecimento, a valorização do bairro e o diálogo entre os sujeitos são as bases para acontecer o TBC. Uma das formas para isso acontecer é partir da formação de um grupo gestor na sua comunidade para discutir o processo de desenvolvimento do TBC, resultando na construção de novos conhecimentos e de práticas interligadas e interdependentes que favoreçam essa nova atividade no cotidiano local.

Tal iniciativa, baseada nos princípios da economia solidária e do comércio justo, poderá levar os gestores de turismo de base comunitária a constituir cooperativas e outras formas de organização para empreender os serviços comunitários.

As discussões podem começar nas famílias, nas ligas esportivas, nos grupos de jovens e mulheres, nos pontos de encontro; com a participação também das crianças, dos “mais velhos” e das organizações de apoio comunitário que queiram ajudar. Mas, lembre-se, a decisão final é da comunidade, pesando os prós e contras em prol da sua qualidade de vida.

Desse modo, o grupo representado por sujeitos plurais como artesãos, lavadeiras, cozinheiras, padeiros, contadores de histórias, ambulantes, articuladores e lideranças comunitárias, garis, capoeiristas, professores, jardineiros, costureiras, músicos, poetas, sapateiros, educadores e gestores sociais e de espaços culturais, rezadeiras, parteiras e tantos outros, juntos, poderão organizar os serviços turísticos já mencionados e outros que complementem essa oferta turística e que levem a uma permanência maior do turista no seu bairro.



Cooperar

cultura
meu bairro
empreendimento

arte
socializar

QUEM COMUMENTE SE INTERESSA PELO TBC?

As pessoas que escolhem fazer turismo de base comunitária querem conviver com pessoas de culturas diferentes e fazer um intercâmbio com as comunidades, gerando uma relação de trocas de conhecimentos e práticas com respeito e harmonia entre as pessoas, sua cultura e seu meio ambiente. Elas têm interesse em saber como os habitantes locais vivem; em compreender o sentido da vida deles; em dar sentido às suas próprias vidas; em conhecer os seus valores, memórias, histórias e suas práticas; em aperfeiçoar o conhecimento do idioma local; em aprofundar seus conhecimentos sobre cultura popular; em descobrir as origens dos seus antepassados; dentre outros motivos.

Comumente essas pessoas são pesquisadores, profissionais de saúde, professores, estudantes, grupos de jovens, profissionais liberais, pessoas envolvidas com a economia solidária e outros que querem se doar em trabalhos e serviços voluntários.

Podem ser da nossa própria cidade, de outros estados e de outros países onde o TBC também é conhecido como turismo solidário, comunitário ou responsável, dentre outras denominações.

QUE BENEFÍCIOS O TBC PODERÁ TRAZER PARA AS COMUNIDADES?

Como o principal foco do turismo de base comunitária é o modo de vida dos moradores locais, o maior benefício deste é a valorização e o respeito das pessoas como elas são, ou



Posto de Saúde

Salão

6

Rua 7

Escola de dança

76

Lixo

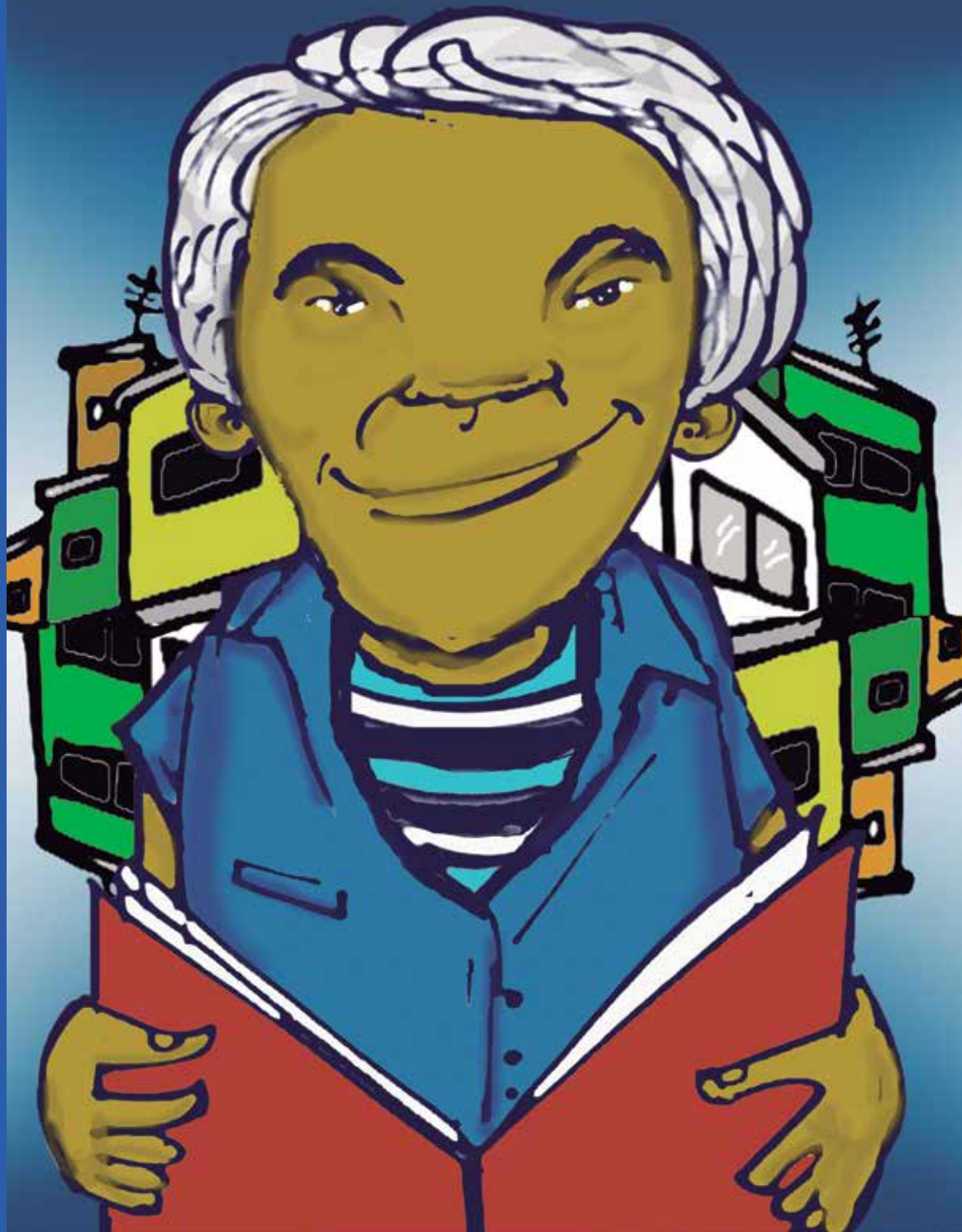
seja, a convivência saudável e harmônica entre habitantes e visitantes que, comumente, se transforma em amizade entre os indivíduos. Outros benefícios estão relacionados à solidariedade entre os moradores; ao resgate da memória e história social; ao fortalecimento da coesão social; à diversificação das atividades econômicas e sociais; à geração de trabalho e renda; ao reconhecimento e à valorização da cultura; dentre outros benefícios.

JÁ EXISTEM OUTRAS EXPERIÊNCIAS DO TBC NO ESPAÇO URBANO?

Sim, em alguns países da África, Ásia, Europa e América Latina, como a Argentina, o Uruguai e outros que passaram por catástrofes e acidentes naturais como o Haiti.

No Brasil, capitais como Fortaleza-CE e Rio de Janeiro-RJ já têm o TBC apoiado pelo Ministério do Turismo. Em Fortaleza funciona o alojamento Frei Humberto da Rede Tucum; e no Rio de Janeiro tem a organização não governamental (ONG) Morrinho que oferece um roteiro de visita aos turistas.

Na Bahia, em Salvador, algumas comunidades têm iniciativas de turismo comunitário como as dos bairros do Calafate, Alto do Cabrito, Plataforma e Uruguai.



O QUE OS BAIRROS DELIMITADOS PELO PROJETO TBC NO CABULA E ENTORNO TÊM DE POTENCIAL PARA OFERECER AOS VISITANTES?

Nos encontros com as comunidades envolvidas neste projeto, seus representantes já identificaram diversos potenciais culturais, naturais e econômicos que podem ser oferecidos aos visitantes, mesmo antes do processo de inventário turístico que os pesquisadores do projeto TBC no Cabula e entorno irão fazer.

Apenas para citar alguns desses atrativos: terreiros de candomblé e de umbanda; grupos de capoeira angola; bandas de pagode, hip hop, reggae; blocos de carnaval; ternos de reis; ligas esportivas; memoriais; museus; represas, fontes, rios, hortos, parques, matas, bosques, organizações da sociedade civil; artesãos e cooperativas diversas que podem oferecer seus produtos e serviços aos visitantes e para hotéis, restaurantes e espaços de eventos localizados em bairros turísticos de Salvador. Ou seja, são locais e aspectos peculiares do seu bairro que fazem parte do dia a dia da comunidade e que podem ser valiosos para o visitante. Para ampliar a compreensão, vejamos um exemplo fictício:

“Chegaram visitantes no bairro, onde Dona Joana é do coletivo de bordadeiras. Ela é casada com seu João que é da cooperativa de carpinteiros, e tem um vizinho chamado Marcelo que é do grupo de capoeira angola. Como no bairro ainda não tem restaurante popular, Dona Joana convida os visitantes a saborearem o xinxim de galinha, que aprendeu a fazer com sua avó; e serve um delicioso doce de laranja, que remonta às antigas fazendas da fruta que existia no Cabula. Após o almoço, em conversa com os visitantes, Dona Joana revela que é bordadeira, despertando o interesse por conhecerem o atelier



coletivo de costura. Os visitantes ficaram encantados com os bordados e compraram peças para dar de presentes a seus familiares e amigos, e levar como lembrança da visita à comunidade. Em seguida, eles pedem para ir à cooperativa de carpintaria com seu João, que lhes prometeu ensinar o seu ofício da manhã de quarta-feira. Ali eles se despedem, e os visitantes seguem para as casas de Dona Isaura e Dona Arlinda, onde estão hospedados junto com as famílias delas. Ainda neste dia pela noite, eles foram assistir a apresentação do grupo de capoeira angola coordenado pelo Marcelo, mais conhecido por Mestre Alecrim. Neste local, ele dá aula para crianças e jovens da sua comunidade e de outras vizinhas, que recebem dos visitantes uma doação de material escolar para uso na escola da comunidade.

Na manhã seguinte, logo após o café da manhã, no qual foi servido mingau de tapioca, bolo de aipim, sucos e outras iguarias nordestinas, os visitantes seguem para a cooperativa com o Sr. João, conforme combinado [...]. Enquanto estavam na oficina, chega Damião, músico do bloco de carnaval Jovens na Rua, com um instrumento danificado para conserto, e nisso, os visitantes ouvem Damião dizer que teria ensaio no sábado à noite. [...] Então, no sábado, os visitantes foram levados pelo condutor Tiago, que conhece bem o bairro e sabia onde seria realizado o ensaio do bloco [...]. E assim se desenvolve o turismo de base comunitária [...].”

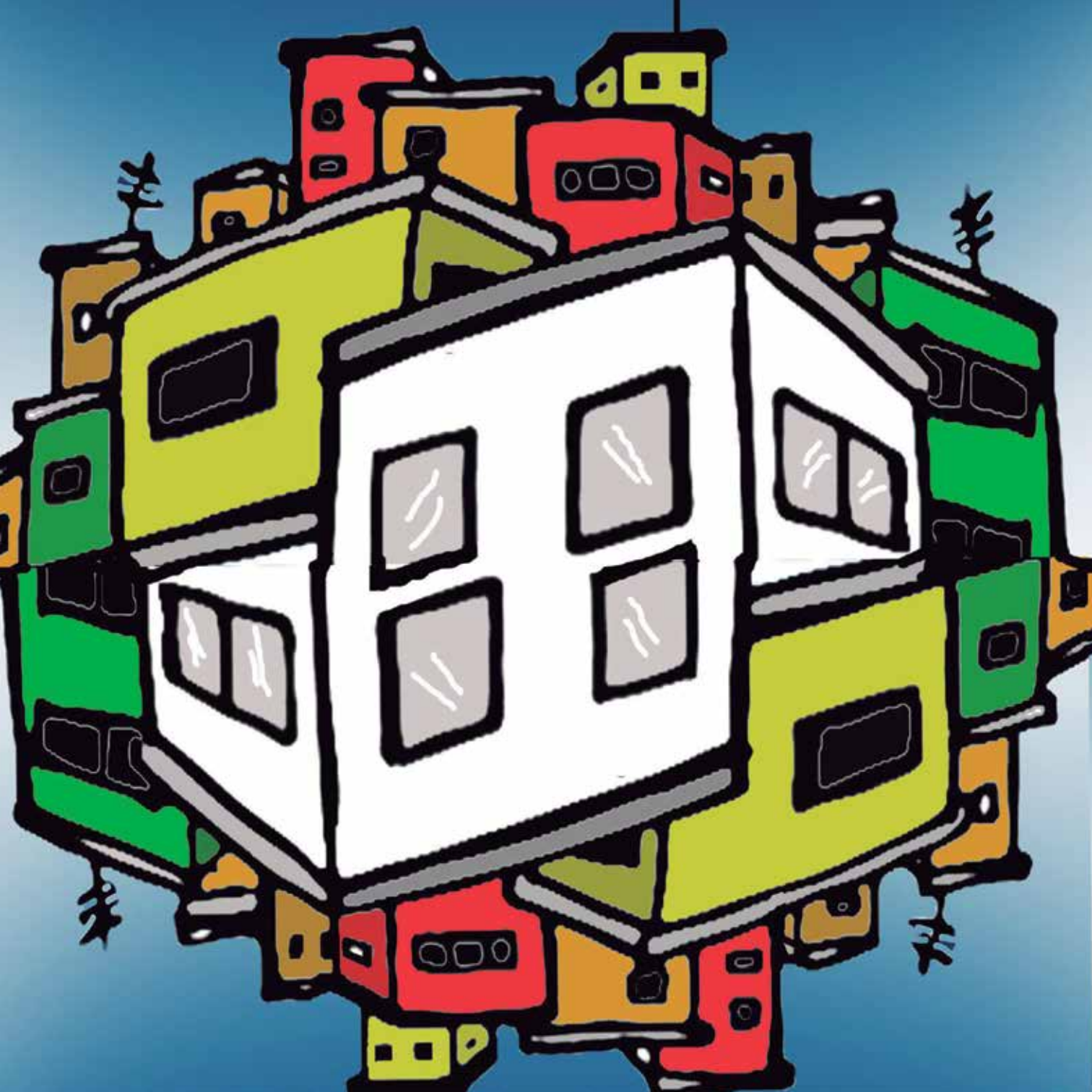
Aí perguntamos: e no seu bairro, o que você faria para os visitantes permanecerem mais dias no convívio com sua comunidade?



COMO AS COMUNIDADES DOS BAIRROS PODERÃO CONTRIBUIR PARA A IMPLANTAÇÃO E O FORTALECIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA?

Cada bairro tem o seu valor e o seu potencial, oferecendo uma atividade diferente e complementar nos roteiros de turismo de base comunitária. As comunidades podem unificar seus potenciais através de um trabalho em rede ou em cooperativa, representando não só o que existe em seu bairro, mas também o que existe como potencial turístico em seu entorno.

A comunidade estará assim legitimando o turismo de base comunitária em seu bairro e fazendo da atividade uma ferramenta de diálogo entre elas e os setores públicos, privado e organizações não-governamentais, além de instituições de educacionais, exercitando a sua cidadania para melhorar os serviços de saúde, educação, sinalização, iluminação, comunicação, limpeza, transporte, e proporcionando o bem estar da sua comunidade.



DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TBC NOS BAIROS.

Como todo desenvolvimento de atividade e construção participativa, existem alguns desafios a serem superados pelas comunidades que querem desenvolver o TBC, como: melhorar a articulação entre as comunidades; aumentar a participação popular nas questões do bairro; fomentar o coletivismo, despertar para a valorização e conhecimento da dimensão sociocultural do turismo, da história e da cultura local; compreender o diferente e a diversidade de gênero, etnia e geração; entre outros.

Esses desafios podem ser superados por meio trabalho participativo, fortalecendo a autoestima da comunidade, fortalecendo o diálogo e coesão social e o sentimento de pertencimento ao seu bairro, com o apoio da equipe técnica do projeto TBC no Cabula e entorno.

Mas antes de encerrar a leitura e discussão dessa cartilha, saiba que todas as pessoas das comunidades urbanas de Salvador têm o direito de participar da atividade turística, mesmo que historicamente isso não tenha acontecido na nossa cidade. E os poderes públicos têm a obrigação de receber e dialogar com as comunidades sobre suas reivindicações por um turismo justo, responsável, sustentável e solidário, ou seja, de base comunitária.

Para mais informações, procure a equipe do Projeto TBC no Cabula na ITCP/UNEB. Você e sua comunidade serão sempre bem-vindos!

REFERÊNCIAS

A VEZ do turismo comunitário. **A Tarde**, Salvador, 4 ago. 2011. Caderno de Turismo, p. 1-2, 5-6.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. **Projeto Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno**. Salvador: ITCP/UNEB, 2010. p. 22.

BERNIER, Enrique Torres. **Actualización de las megatendencias del mercado turístico**: apuntes del Programa de Doctorado em Gestión y Desarrollo Turístico Sostenible. Málaga: UMA, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Edital de Chamada Pública de Projetos MTur/Nº 001/2008**. Seleção de Propostas de Projetos para Apoio às Iniciativas de Turismo de Base Comunitária. Brasília, 2008.

_____. Ministério do Turismo; Casa Brasil de Cultura. **Catálogo Turismo de Base Comunitária**. Brasília, 2009.

LEIRO, Jacinta Marta Tavares. **Tour comunitário no Calafate**. Salvador: UNEB, I ETBCES, 6 jul. 2011. Correspondência pessoal.

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; IRVING, Marta de Azevedo. Realidades e desafios na construção de projetos turísticos de base comunitária. In: TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo (Org.). **Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local**. Ilhéus: Editus, 2006.

PAES, Maria Tereza Duarte. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para os pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2008.

SOBRE OS AUTORES E ORGANIZADORES

Alberto Viana de Campos Filho

Especialista em Gestão Governamental e em Comércio Exterior para EPP. Graduado em Turismo e em Geografia. Pesquisador externo da UNEB e Coordenador do eixo Turismo de Base comunitária do projeto Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno. Tem curso de aperfeiçoamento em Turismo Rural comunitário. Participante da Assessoria técnica do Programa Terra Sol / Turismo de Base Comunitária (INCRA/MDA). E-mail: turismos.albertovcfilho@gmail.com

Francisca de Paula Santos da Silva

Doutora e Pós-Doutora em Educação. Mestre e Especialista em Administração. Graduada em Turismo e em Administração. Professora-pesquisadora da UNEB e Coordenadora do projeto Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno. E-mail: fcapaula@gmail.com

Ises Maria Ferreira Chaves

Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Graduada em Turismo. Participante da Assessoria técnica do Programa Terra Sol / Turismo de Base Comunitária (INCRA/MDA). E-mail: isischaves@hotmail.com

Maria do Carmo Araújo

Doutora e Mestre em Sociologia. Especialista em Políticas Sociais. Bacharel em Comunicação Social. Professora do Curso de Comunicação Social da UNEB. Vinculada a trabalhos de Pesquisa e Extensão da UNEB por meio do ITCP/COAPPES. E-mail: trabalhos37@yahoo.com.br



Natalia Silva Coimbra de Sá

Doutora em Cultura e Sociedade. Mestre em Análise Regional. Especialista em Gerenciamento Ambiental. Graduada em Turismo. Professora-pesquisadora da UNEB. Membro do projeto Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno. Professora do Curso de Turismo e Hotelaria. E-mail: natalia.coimbra@gmail.com

Rebecca Cazenave-Tapie

Mestre em Turismo e Desenvolvimento. Graduada em Turismo e Eventos. Participante da Assessoria técnica do Programa Terra Sol / Turismo de Base Comunitária (INCRA/MDA). Pesquisadora em Turismo Rural e Valorização da Identidade do Território na Universidade de Toulouse-França. E-mail: tbc.rebecca@gmail.com

CONTATO

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/COAPPES/UNEB
Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno
Rua Silveira Martins, n. 2555 – Cabula
41195-001- Salvador – Bahia – Brasil
Telefone: 55 71 3117-2320
E-mail: itcp@listas.uneb.br
Website: <http://www.uneb.br>

ORGANIZAÇÃO



Projeto Turismo de Base
Comunitária no Cabula e Entorno



Denissena (www.denissena.com)
Artista Plástico

APOIO





ISBN 978-85-7887-135-2



9 788578 871352